

## Capital da ilusão

**U**m misto de demagogia e pó quente do barro da Ceilândia dera, ontem cedo, o cenário para que o governador José Aparecido de Oliveira, num arroubo de irritação e ousadia, enfrentasse milhares de pretendentes à casa própria da futura cidade-satélite de Samambaia, e atraídos demagogicamente para uma falsa distribuição dos lotes. Eram dezenas de milhares que ainda chegavam ao centro da cidade ao meio-dia, sob sol e poeira.

Aparecido decidiu ir em busca do povo, para lhe afirmar, no primeiro comício improvisado da campanha eleitoral de Brasília à qual compareceu um governador do Distrito Federal, que tudo aquilo era um festim de enganos e demagogia. Enfrentou a multidão, em companhia do ministro Iris Resende, e até calou o coro que se levantava contra o governo, acusado de não resolver o problema da habitação.

O governador estava em visita à Casa do Cantador, em companhia de Oscar Niemeyer, quando este repórter e outro companheiro do CORREIO BRAZILIENSE chegaram, na companhia do secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães. "Governador, vimos muita gente, um número impressionante, dirigindo-se para Samambaia", relatamos. Daí, Aparecido sairia com Iris Resende — representante do presidente Sarney — para inaugurar a Exposição Agropecuária.

Dando meia volta no carro, mandou seguir para o olho do furacão, Samambaia. "Vamos ver o povo, Zé? — sugerira-lhe, com um olhar iluminado, o homem dos mutirões, o ex-governador de Goiás. "Claro, é agora", determinou Aparecido. E chegou a Samambaia, num percurso que jamais havia sido feito, passando por dentro da empoeirada Ceilândia, casas e ruelas abandonadas de serviços públicos.

O primeiro comício de José Aparecido de Oliveira em Brasília, feito ali de improviso, em clima de um furgão encontrado pelo experiente em povo Iris Resende para que o povo pelo menos visse o governador, pode ser a dobrada de sua política de aproximação com o povo de Brasília, que tem uma imagem fria de seu governador. Quando não distante e desconhecida. O gesto através da ação política, revelada por Aparecido, faz-lhe credor de uma expectativa favorável: ele mesmo colheu as centenas de solicitações de casa própria que a gente simples levada ontem pela manhã a Samambaia, pela mão da demagogia. Havia quem insuflasse o povo contra a presença do governador e dos carros oficiais, até gente grávida, possivelmente mandada ali pelos idealizadores da manifestação. No entanto, a voz do governador do Distrito Federal soou mais forte, pois, como confessava, atarantado, um dos sem-terra de Brasília que foram lá em busca de um lote: "O homem chegou antes de nós...".

### REFORMA EM DEZEMBRO

Pelo menos seis ministros estão sendo considerados descompassados com o ritmo administrativo que se espera do governo. Eles enfrentarão, em dezembro próximo, um difícil teste: resistir à vontade expressa do presidente Sarney de formar de vez uma equipe compacta, para governar com a maioria das forças políticas do País. Há todo o tipo de inadaptações desses ministros, e uma delas é derivada da monotemática a que alguns deles se entregam, como se só tivessem uma idéia fixa de natureza ideológica.

LEONARDO MOTA NETO